



SEÇÃO TEMÁTICA

A difusão do *ethos* Nova Era e o declínio de seus estudos acadêmicos no Brasil

The Diffusion of the Ethos of New Age and the Decline of its Academic Studies in Brazil

Silas Guerriero*

Fábio L. Stern**

Marcelino de Queiroz Bessa***

Resumo: O movimento da Nova Era sofreu modificações ao longo do tempo. No início, na década de 1960, apresentava características mais milenaristas e ficava restrito a círculos específicos. Após alguns anos, seus componentes constitutivos passaram a ser difundidos na sociedade e incorporados na cultura mais ampla, formando um *ethos* nova era. O presente artigo procurou perceber, através de uma pesquisa no site de busca da Internet, o Google, a variação de procura desses elementos na sociedade brasileira. Em seguida, buscou levantar se houve uma variação compatível entre os estudos da Nova Era nos meios acadêmicos. Chegou à conclusão de que embora os valores da Nova Era tenham se disseminado na sociedade, não houve um aumento no número de estudos sobre a temática indicando uma possível desatenção por parte dos estudiosos e cientistas da religião.

Palavras-Chave: *Ethos* nova era; Estudos de Nova Era; Google Trends; Constituintes da Nova Era; Espiritualidade Novaerista

Abstract: The New Age movement has changed over time. In its beginning, in the 1960s, it had more millenarian characteristics and was restricted to specific circles. Some years later, its constituent components became widespread in the society and incorporated into the broader culture, forming a new age ethos. This article aims to check, through a research on the Internet search engine Google, demand variations for these elements in the Brazilian society. Then it attempts to survey if there was a compatible variation in the

* Doutor em Antropologia (PUC-SP), professor do Departamento de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, silasg@pucsp.br

** Doutorando em Ciência da Religião (PUC-SP), caoihim@gmail.com

*** Mestrando em Ciência da Religião (PUC-SP).

New Age studies in academic circles. We concluded that although the New Age values are widespread in society, there was no increase in the number of studies on the subject, indicating a possible lack of attention by scholars and scientists of religion.

Keywords: New Age ethos; New Age studies; Google Trends; New Age constituents; Newager Spirituality

Introdução

Os estudos de religião acompanham as tendências e modismos acadêmicos. É possível perceber o acréscimo ou decréscimo de pesquisas sobre determinadas vertentes a partir do contexto mais amplo que envolve até dimensões mais subjetivas. Nosso objetivo neste artigo é levantar dados sobre a difusão de valores da Nova Era, bem como um possível acompanhamento do número de trabalhos acadêmicos sobre o tema. Acreditamos que esses levantamentos possam servir a posteriores reflexões sobre a Nova Era entre os acadêmicos brasileiros.

Alguns pesquisadores de países europeus e dos EUA e Canadá têm afirmado que o número de estudos sobre a Nova Era tem diminuído desde a década de 2000. Não se encontram, no entanto, dados empíricos que comprovem tal afirmação. Alguns deles chegaram a considerar que a Nova Era estaria morrendo (ou até mesmo que já estaria extinta). Outros, como Hanegraaff¹ e Heelas², ao contrário, sustentam uma hipótese de que o motivo pelo qual o termo Nova Era não está mais em voga é porque, na verdade, os ideais e valores que outrora caracterizaram grupos contraculturais, e que formalmente foram entendidos como o movimento da Nova Era, hoje se encontram diluídos nas grandes massas. Nosso objetivo no presente artigo é verificar se essa alegação se aplica também ao cenário brasileiro.

Partimos do pressuposto, apontado no artigo “Os componentes constitutivos da Nova Era e a formação de um novo *ethos*”, publicado no número anterior desta mesma revista, de que os valores difundidos e vivenciados pela Nova Era influenciaram a cultura mais ampla, formando um *ethos* nova era. O presente artigo e seu antecessor são frutos de uma pesquisa realizada pelo NEO (Núcleo de Estudos de Novas Religiões e Novas Espiritualidades), da PUC-SP, e podem ser compreendidos em conjunto. O texto anterior levantou os componentes constitutivos da Nova Era, apontando para uma possível rejeição dessa temática nos estudos acadêmicos. Nossa hipótese indica que o *ethos* nova era estaria bastante disseminado no meio cultural, impingindo seus valores tanto nas vivências religiosas mais tradicionais como na cultura secular.

¹ W. HANEGRAAFF, New Age movement.

² P. HEELAS, The limits of consumption and the post-modern “religion” of the New Age.

A partir do levantamento anterior, que apontou alguns componentes constitutivos da Nova Era, procuraremos verificar a difusão dos mesmos pela sociedade e, em contrapartida, discutir o grau de atenção dedicado pelos estudiosos de religião no Brasil. A pergunta central do presente artigo gira em torno da abrangência da Nova Era no país e o que tem sido publicado, do ponto de vista acadêmico, a respeito. Será que a Nova Era tem sido negligenciada pelos estudos de religião? Para o caso de ficar demonstrado que a Nova Era está difundida nas grandes massas, será que a Academia está acompanhando isso em seus estudos?

Entendemos que se esse *ethos* nova era, de fato, representa uma mudança bastante profunda na visão de mundo da sociedade atual, e se seus componentes constitutivos estão difundidos no meio cultural, os estudos acadêmicos sobre Nova Era deveriam acompanhar esse avanço. O presente artigo procura, num primeiro momento, levantar dados sobre essa disseminação dos constituintes da Nova Era na sociedade brasileira. Em seguida, objetiva averiguar se houve ou não mudanças no interesse acadêmico em relação aos estudos de Nova Era.

A busca pelos termos novaeristas

No artigo anterior, elencamos uma série de componentes constitutivos do *ethos* nova era. Esses foram agrupados em três grandes dimensões: (1) quadro metaempírico de significados; (2) sistemas de práticas; e (3) formas de organização e adesão. Entendemos que são esses elementos que constituem as bases desse novo *ethos* e que, se estivermos corretos, estão diluídos no seio da cultura.

Visando testar essa hipótese, elencamos termos relacionados a esses componentes para verificar sua popularidade. Realizamos buscas na rede de Internet por termos de pesquisa correlatos a essas três dimensões. Visando operacionalizar esse levantamento, definimos os últimos três anos, de 2013 a 2015, e empreendemos uma contagem da popularidade desses termos pelos internautas do Brasil. Embora não constitua um levantamento exaustivo e completo, entendemos que a procura na rede é significativa do interesse mais geral da sociedade pelo tema. Assim, um indicativo de aumento ou diminuição das buscas na rede sugeririam um aumento ou decréscimo do interesse pelos termos e, conseqüentemente, refletiriam uma maior ou menor difusão desses valores pela sociedade como um todo. Não é possível afirmar se a busca por esses termos se deu exclusivamente por internautas com maior aderência à Nova Era, mas desconfiamos que não. Nossa suspeita é de que a procura pelos temas seja algo disperso na população, com pessoas identificadas com as mais diferentes tradições religiosas.

Para tanto, utilizamos a ferramenta Google Trends, que demonstra a popularidade dos termos de pesquisa do mecanismo de busca do Google. Segundo Carneiro e

Mylonakis, “o Google Trends analisa uma fração do total de buscas do Google em um período de tempo e extrapola os dados para estimar o volume de pesquisa”³. Esse volume de pesquisa é apresentado como um gráfico, que demonstra a variação da popularidade do termo ao longo do período analisado.

É importante atentar que o resultado obtido pela ferramenta diz respeito à popularidade relativa da pesquisa, e não aos valores absolutos. A ferramenta considera o crescimento do número total de usuários mundiais da Internet, ajustando os valores de forma a não interferir nos dados exibidos. Para tal, os resultados do Google Trends são normalizados. Ou seja, o conjunto de dados é dividido por uma variável comum para anular o efeito da variação do número total de usuários da rede sobre os dados, permitindo que as características subjacentes do conjunto de informações sejam comparadas e, posteriormente, escaladas de 0 a 100⁴.

Além disso, dependendo da popularidade dos termos, o próprio Google Trends apresenta pesquisas relacionadas, que são termos correlatos contidos dentro daqueles elencados para análise. Esses termos constituem, por si, pesquisas independentes, e caso se deseje, podem ser verificados individualmente. No presente estudo, quando a ferramenta apresentou termos de pesquisa relacionados, estes foram discriminados.

Nos Estados Unidos, a ferramenta existe desde 2004. Dinis, Costa e Pacheco comentam que em Portugal foi implementada em 2012. Uma referência que informasse a data de quando o Google Trends foi implantado no Brasil não foi encontrada⁵. Notamos, no entanto, que a pesquisa regional brasileira demonstra inconsistência nos dados anteriores a 2011, embora eles estejam disponíveis quando tratamos de termos mais comuns. Não somente: de 2011 a 2012, picos irregulares de popularidade são registrados quando aplicada à região do Brasil. Por esse motivo, consideramos mais prudente analisar apenas o período posterior a janeiro de 2013.

As buscas então apreendidas procuraram dar conta de grande parte das práticas e valores apontados no artigo anterior. No entanto, para fugir de termos assemelhados e que poderiam contaminar a pesquisa, tivemos que optar por alguns termos, nem sempre exatamente iguais aos presentes no estudo anterior, mas significativamente incluídos neles. Tal procedimento foi necessário pois há indícios de que esses termos semelhantes não diziam respeito à Nova Era diretamente. Assim, pudemos manter a mesma divisão classificatória, encontrando termos correlatos no interior de cada uma das divisões.

Destarte, a nossa busca foi distribuída em três grandes dimensões. A primeira delas diz respeito ao Quadro Metaempírico de Significados e envolve os seguintes temas: energia universal (espiritual, cósmica e interior); holismo; self perfeito; evolução

³ H. A. CARNEIRO; E. MYLONAKIS, Google Trends, p. 1558. (tradução nossa)

⁴ G. DINIS, C. COSTA e O. PACHECO. Nós Googlamos!, p. 67.

⁵ Idem.

espiritual; sabedorias do passado; esperança utópica de uma nova era; psicologização da religião; ciência da Nova Era; e seres metaempíricos. A segunda dimensão engloba os Sistemas de Práticas da Nova Era. Nela estão incluídos os termos sobre canalização e terapias alternativas. Alguns dos termos incluídos no Quadro Metaempírico de Significados são operacionalizados através de práticas. A pesquisa focou não apenas o interesse por termos mais teóricos, mas principalmente para o que as pessoas estão praticando que tenha relação com o universo nova era. Assim, algumas práticas que envolvem aspectos de uma ciência nova era, como a radiestesia, foto Kirlian e outras práticas utilizadas pelos novaeristas, embora tenham relação com o quadro de significados, cabem perfeitamente nessa dimensão de Sistemas de Práticas. Por fim, a última dimensão diz respeito às Formas de Organização e Adesão, na qual investigamos apenas termos sobre neopaganismo.

Pelo fato de estarmos procurando os indicadores dessa espiritualidade, nossa busca recaiu fundamentalmente no quadro metaempírico de significados. Incluímos alguns termos relacionados às outras duas categorias porque podem indicar uma busca por valores nova era sem significar um pertencimento a algum grupo específico (o que foi denominado de Nova Era em sentido estrito), mas uma disseminação de valores novaeristas, um *ethos* nova era.

Por fim, foi aplicada a ferramenta de linha de tendência em todos os gráficos. Linha de tendência é uma ferramenta estatística que pode ser aplicada a gráficos de evolução progressiva para estipular afirmações sobre o comportamento do que é observado. Essa linha foi calculada pelo software estatístico que utilizamos para elaborar nossos gráficos. A linha de tendência simples, o tipo que utilizamos nesse estudo, traça uma reta entre o início e o fim dos dados estudados, e foi adotada por nós por permitir facilmente, mesmo àqueles não muito familiarizados com pesquisas quantitativas, a observação de uma tendência crescente ou decrescente, que estatisticamente é distinta de comportamento aleatório. Quanto mais inclinada essa linha se apresenta, maior é a tendência observada.

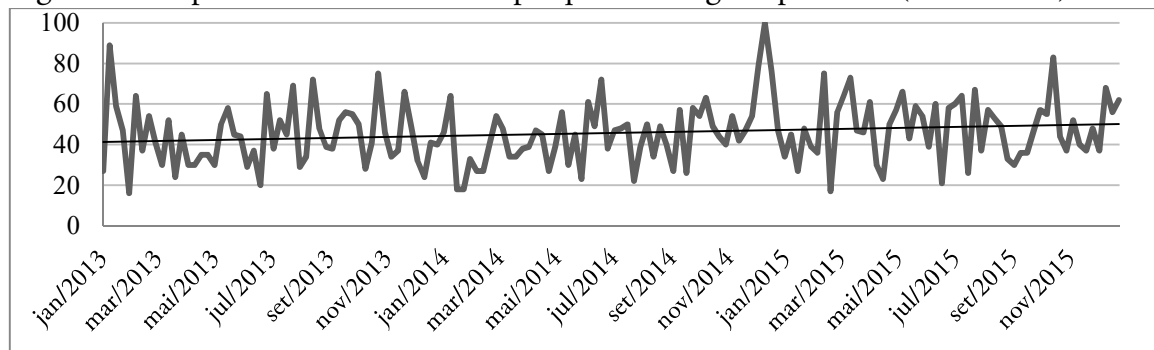
A difusão do *ethos* nova era

Apresentamos, a seguir, os dados levantados pelo *Google Trends* relativos às buscas na Internet por elementos constituintes da Nova Era. As linhas dos gráficos apresentam a variação da popularidade dos termos buscados. Não se trata, como já afirmado anteriormente, de números absolutos, mas de números relativos ao pico de popularidade, indicado nos gráficos com o número 100. Lembramos que por se tratar de números ponderados, o aumento das buscas na Internet em termos gerais foi considerado e descontado. A linha interna ao gráfico é a linha de tendência, e indica se

um termo teve, ao longo do período analisado, uma tendência de crescimento, estabilidade ou decréscimo.

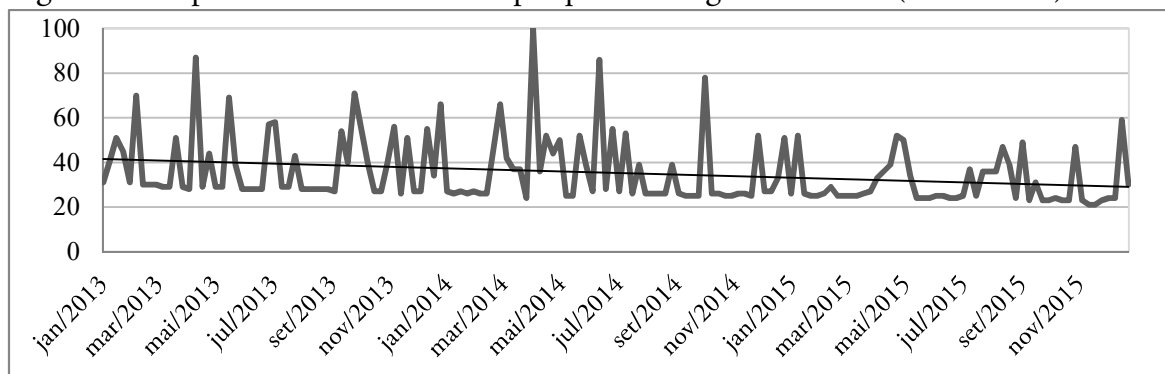
- ✓ **Energia universal imanente:** Para a primeira categoria, foram elencados os seguintes termos de pesquisa: “energia espiritual”, “energia universal”, “energia cósmica” e “energia interior”. Nenhum dos quatro termos retornou pesquisas correlacionadas. Desses quatro, apenas o termo “energia universal”, disponível na Figura 2, exibiu uma linha de tendência decrescente. Os outros três termos demonstraram popularidade crescente ao longo do período analisado.

Figura 1 – Popularidade do termo de pesquisa “energia espiritual” (2013-2015)



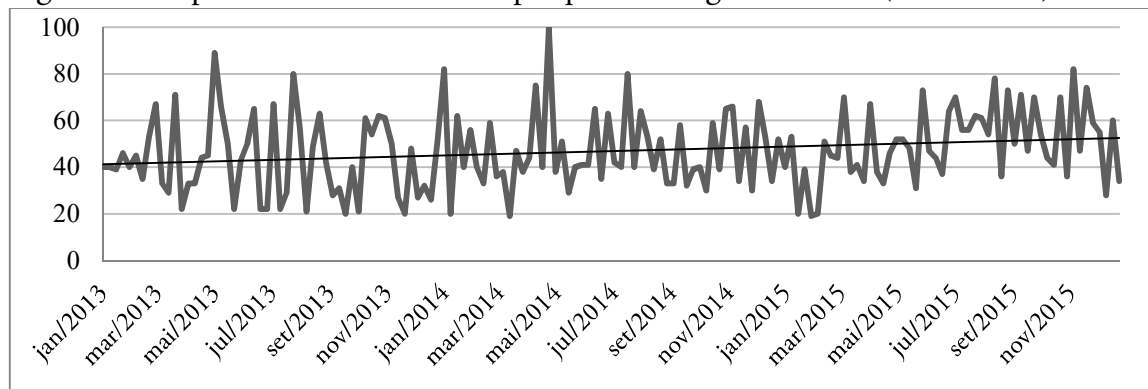
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 2 – Popularidade do termo de pesquisa “energia universal” (2013-2015)



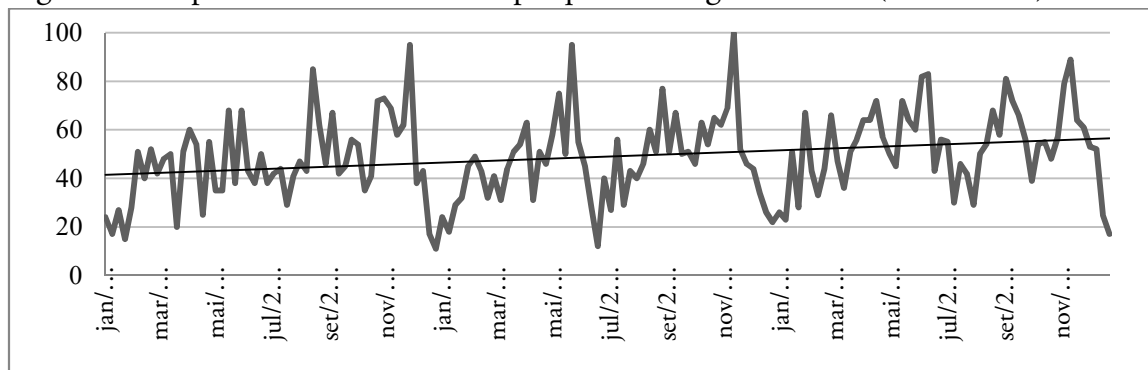
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 3 – Popularidade do termo de pesquisa “energia cósmica” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

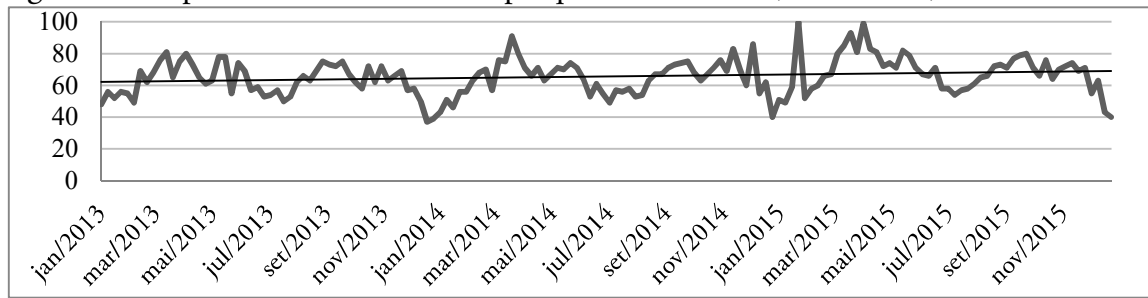
Figura 4 – Popularidade do termo de pesquisa “energia interior” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

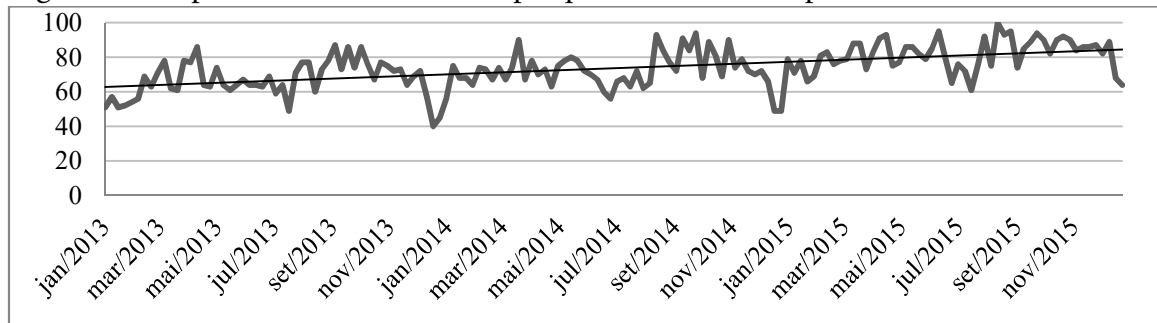
- ✓ **Holismo:** Para a segunda categoria, dois termos foram elencados: “holismo” e “mente e corpo”. “Holismo” apresentou como termos correlatos “holística”, “holístico”, “visão holística”, “terapeuta holística” e “espaço holístico”. O termo “mente e corpo” retornou como pesquisas relacionadas “mente (tema literário)” e “*mens sana in corpore sano*”. Ambos exibiram linhas de tendência crescente, sendo que a linha de tendência do termo “mente e corpo” foi bastante acentuada, conforme podemos observar na figura 5.

Figura 5 – Popularidade do termo de pesquisa “holismo” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 6 – Popularidade do termo de pesquisa “mente e corpo” (2013-2015)

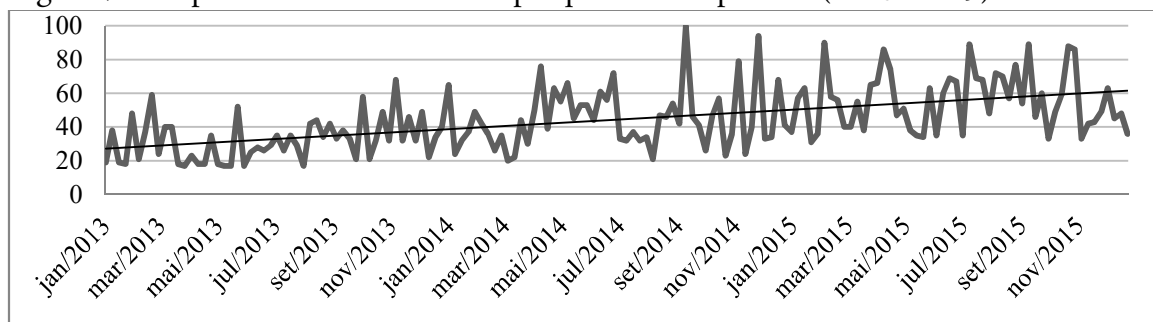


Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

- ✓ **Centralidade do Self:** Sobre a preocupação central com o *self*, descartamos o termo “*self*” em si por ser usado em muitos contextos não necessariamente novaeristas, como por exemplo na língua inglesa. Por isso, buscamos outras formas que são empregadas usualmente para se referir ao *self* pela Nova Era. Os termos elencados foram: “eu superior”, “Deus interior”, e “potencial humano”, referindo-se ao Movimento do Potencial Humano, que segundo Hanegraaff⁶ deu a tônica para grande parte da compreensão novaerista do papel do *self* e sua suposta oposição ao ego. O único desses termos que apresentou pesquisas correlatas foi “Deus interior”, que retornou os termos “cura interior”, “beleza interior” e “paz interior”. Conforme podemos observar, as pesquisas apresentaram linha de tendência crescente, embora nos casos de “potencial humano” e “Deus interior”, esse crescimento tenha sido mais discreto, beirando à estabilidade.

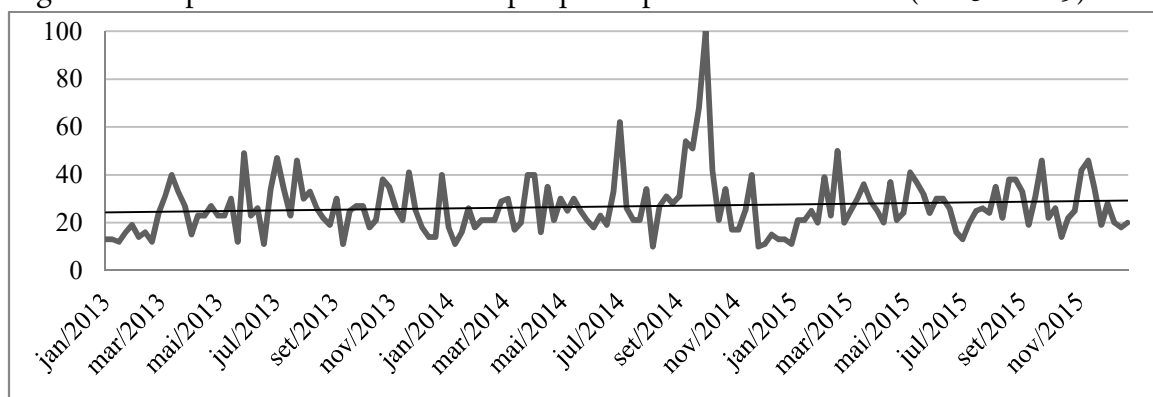
⁶ W. HANEGRAAFF, *New Age religion and Western culture: esotericism in the mirror of secular thought*.

Figura 7 – Popularidade do termo de pesquisa “eu superior” (2013-2015)



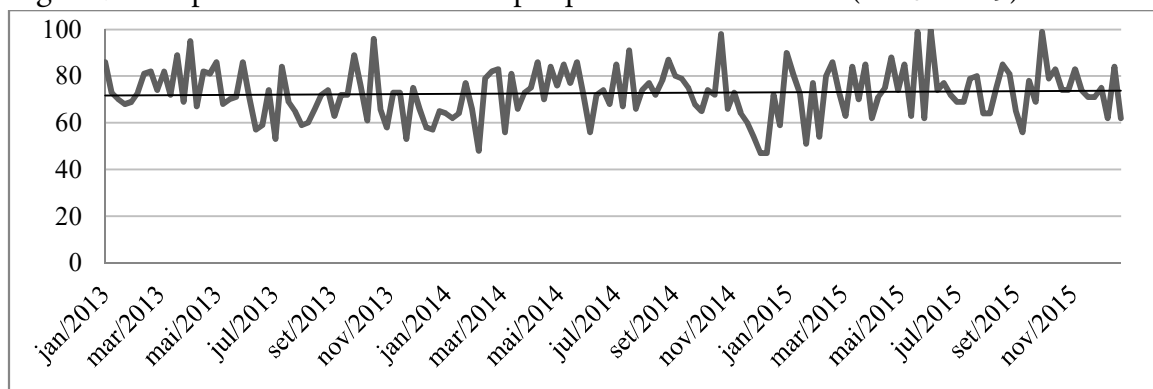
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 8 - Popularidade do termo de pesquisa “potencial humano” (2013- 2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

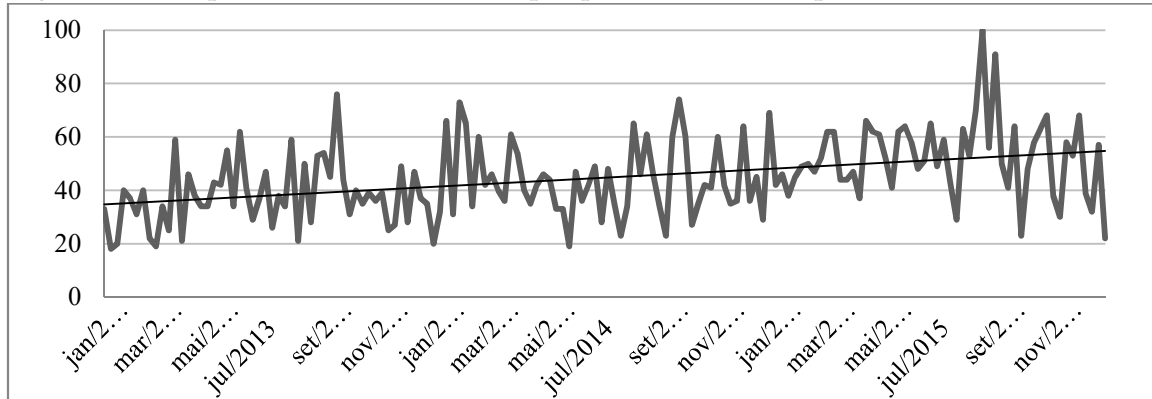
Figura 9 – Popularidade do termo de pesquisa “Deus interior” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

- ✓ **Elevação espiritual:** A categoria evolução espiritual contou com apenas um termo: “evolução espiritual”. Esse termo demonstrou uma tendência crescente bastante significativa, conforme é observável na Figura 10.

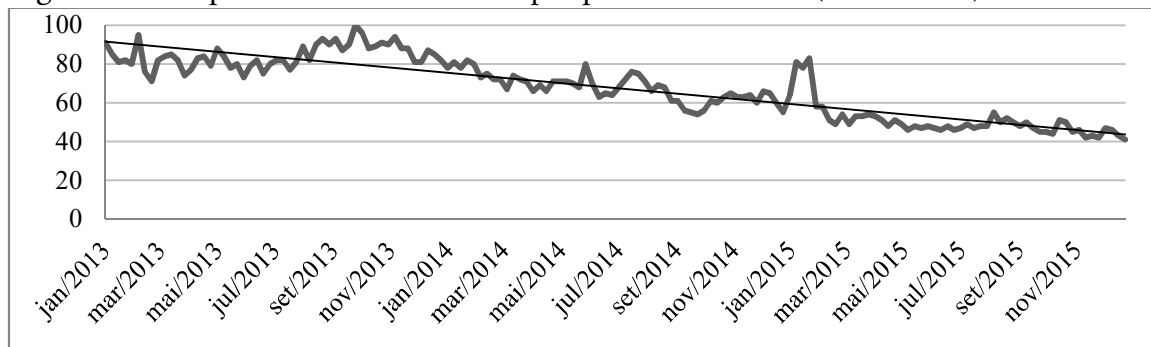
Figura 10 – Popularidade do termo de pesquisa “evolução espiritual” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

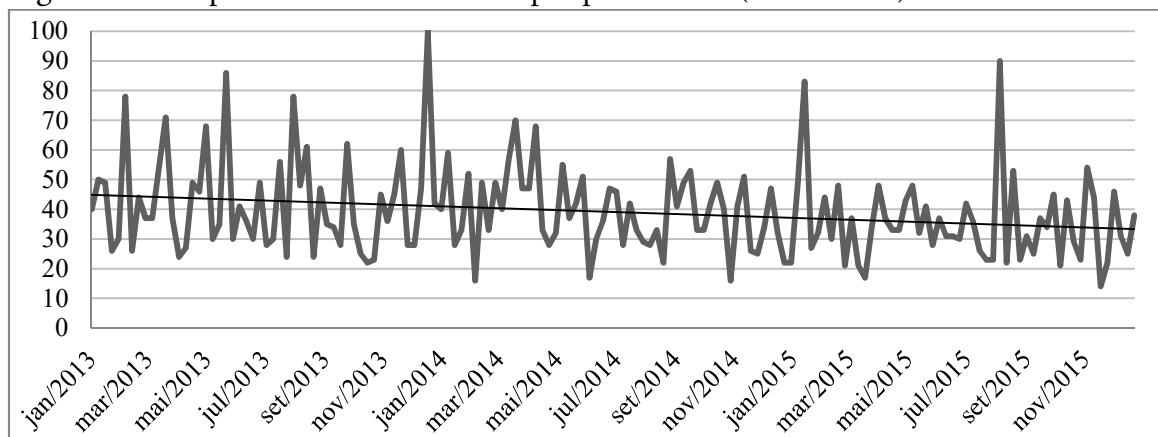
- ✓ **O resgate de sabedorias do passado:** Um dos aspectos importantes de grande parte do movimento da Nova Era é recorrer a civilizações antigas e saberes passados perdidos, que precisariam ser resgatados na modernidade para a consolidação de uma nova época. Foram muitas as civilizações antigas referenciadas e pesquisadas – em especial da Ásia – pelos movimentos contraculturais de 1960 e 1970. No entanto, é quase impossível separar no Google Trends pesquisas de usuários sobre o Egito Antigo por interesses novaeristas daqueles que desejam saber sobre a história do Egito ou sobre a egiptologia, por exemplo. Por isso, focamo-nos em antigos povos míticos, por entendermos que, no Brasil, esse interesse floresceu após a chegada da Nova Era ao nosso país. Os termos dessa categoria foram: “Atlântida”, “Mu”, “Shambhala” e “Avalon”. Não foi pesquisado “Lemúria” pela incapacidade de separar os resultados, no Brasil, referentes ao suposto continente perdido de uma série de bandas musicais e canções homônimas. O termo “Atlântida” apresentou como pesquisa relacionada “Atlantis” e “trono de Atlântida”, e foram excluídos da pesquisa os termos: “Dragons of Atlantis (videogame)”, “Atlantis: O Reino Perdido (Disney)”, “Rádio Atlântida” e “Atlântida FM”. O termo “Mu” apresentou como termos correlatos “continente Mu” e “land Mu”. O termo “Shambhala” teve como pesquisas correlatas os termos “Agartha”, cidade lendária que comumente é confundida com Shambhala, e as variações “Shambala”, “Shambhalla” e “Shamballa”. “Avalon” não retornou nenhuma pesquisa relacionada. Diferente do que foi observado nas outras categorias, todas as pesquisas dessa seção demonstraram linhas de tendência decrescentes.

Figura 11 – Popularidade do termo de pesquisa “Atlântida” (2013-2015)



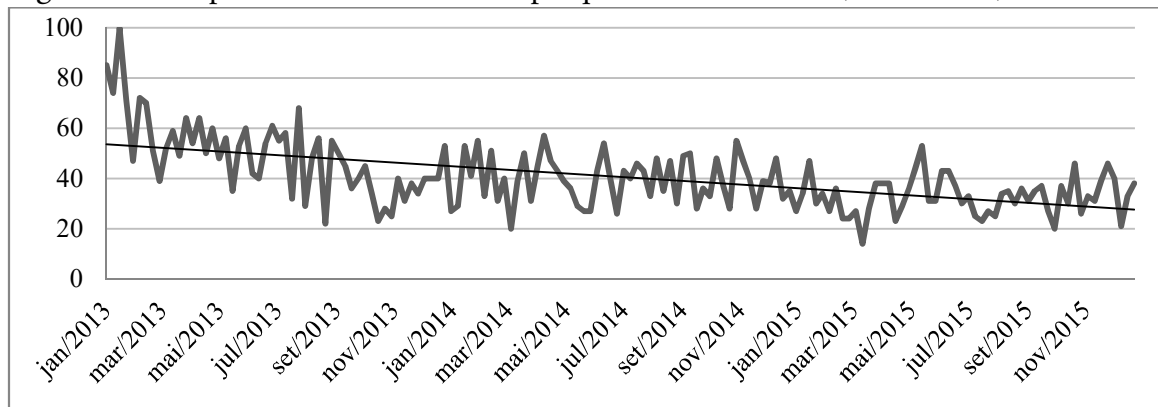
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 12 – Popularidade do termo de pesquisa “Mu” (2013-2015)



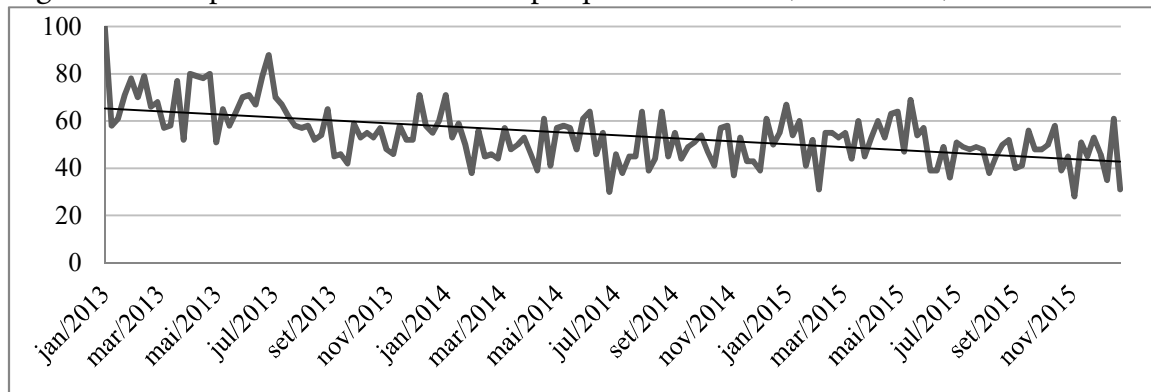
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 13 – Popularidade do termo de pesquisa “Shambhala” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

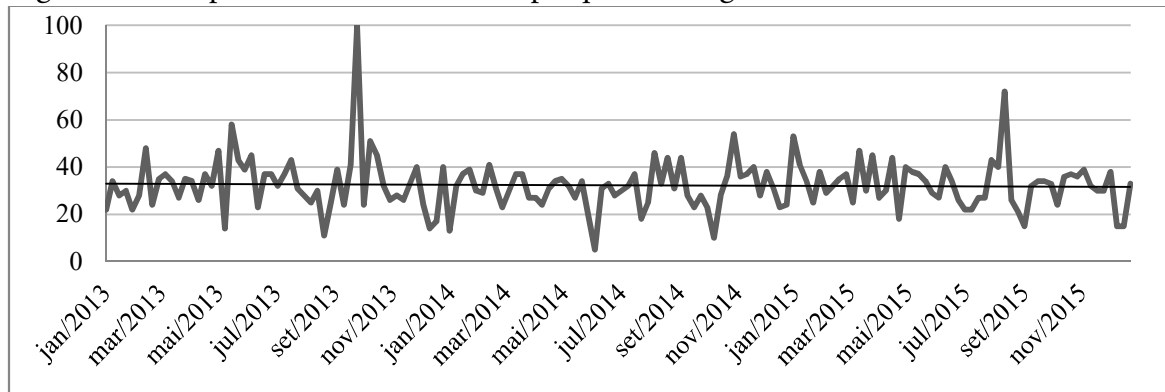
Figura 14 – Popularidade do termo de pesquisa “Avalon” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

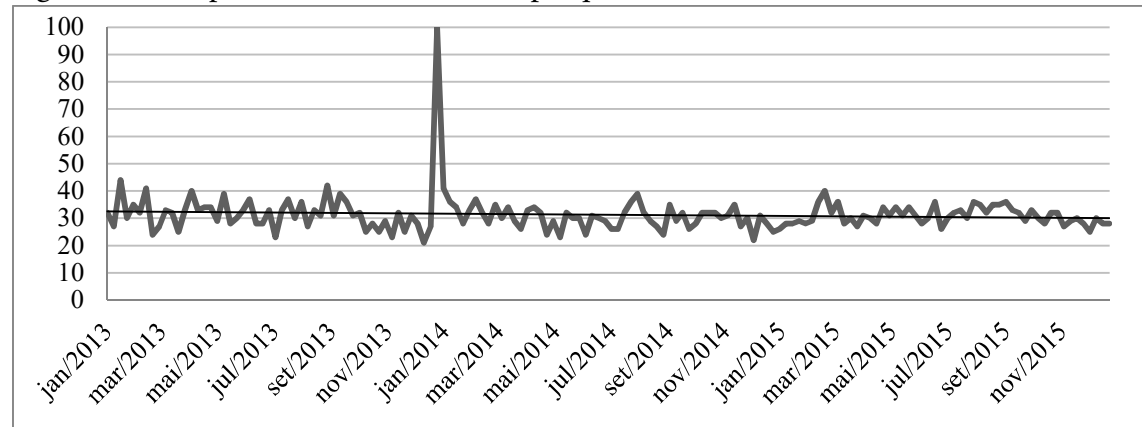
- ✓ **A ciência da Nova Era:** É central à Nova Era a utilização de um discurso eivado de elementos de origem científica para tentar legitimar seus saberes religiosos. O mais comum é a utilização da Física quântica – comumente entendida como sinônimo de poder da consciência – para dizer que matéria e energia são a mesma coisa, extrapolando isso para a noção de que corpo e espírito também o são. Contudo, como separar, no Google Trends, os resultados de buscas para “Física quântica” por interesse novaerista daquelas que, de fato, estavam atrás de informações sobre a mecânica quântica tal qual utilizada pela Física moderna? Por isso, consideramos mais pertinente buscar não pela terminologia êmica novaerista para explicar ciência, mas pelas práticas mais utilizadas nesses meios para tentar confirmar suas hipóteses. Assim, três termos foram elencados: “fotografia Kirlian”, “radiestesia” e “hipótese Gaia”. Com exceção do último termo, essas são práticas anteriores à Nova Era em si, mas que foram cooptadas por seus adeptos com muita rapidez após sua emergência. O termo “fotografia Kirlian” retornou como pesquisa relacionada “Kirlian”, “fotos Kirlian” e “foto Kirlian”. “Radiestesia” apresentou “dowsing” (radiestesia em inglês), “radiônica”, “curso de radiestesia”, “pêndulo”, “radiestesia e radiônica”, “radiestesista” e “radioestesista”. Por fim, o termo “hipótese Gaia” teve como pesquisas correlatas “teoria Gaia”, “teoria de Gaia”, “hipótese de Gaia” e “James Lovelock”, o criador da teoria. Curiosamente, as duas técnicas anteriores à Nova Era, a fotografia Kirlian e a radiestesia, apresentaram linha de tendência estável. A única que foi, de fato, criada no mesmo período, a hipótese Gaia, foi a que demonstrou linha de tendência claramente decrescente.

Figura 15 – Popularidade do termo de pesquisa “fotografia Kirlian” (2013-2015)



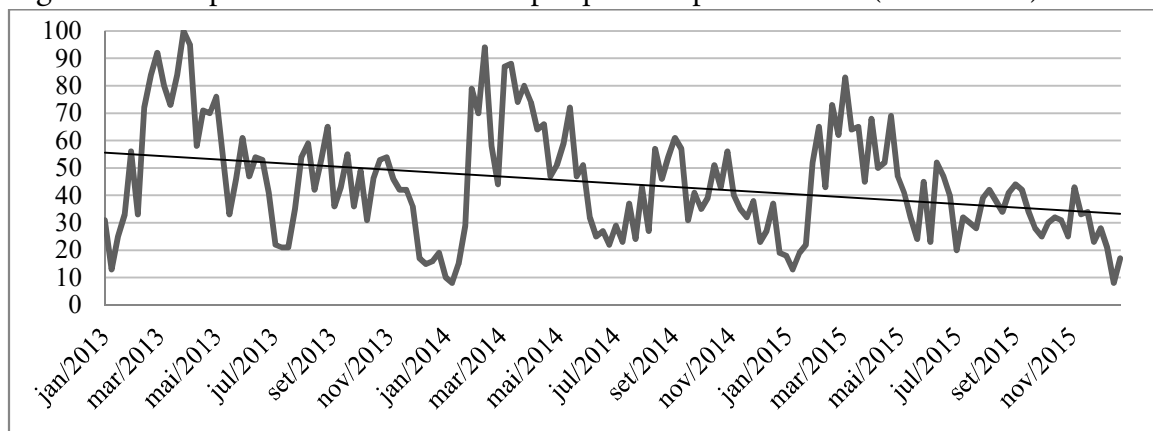
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 16 – Popularidade do termo de pesquisa “radiestesia” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

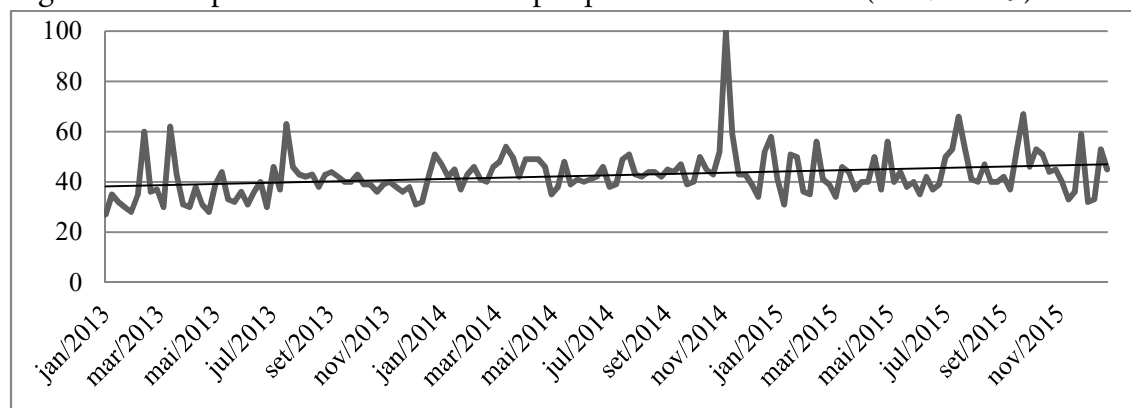
Figura 17 – Popularidade do termo de pesquisa “hipótese Gaia” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

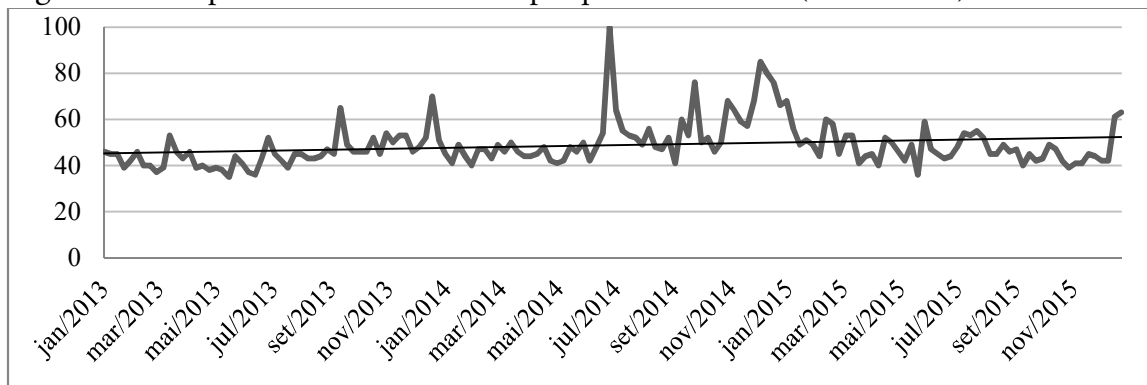
- ✓ **Seres metaempíricos:** Os seres metampíricos compreendem todos aqueles seres não físicos, de deuses a espíritos e gnomos, que são dotados de consciência e inteligência e percebidos, no meio da Nova Era, como influentes no cotidiano. Para a pesquisa, elencamos os termos: “extraterrestre”, “anjos”, “elementais da natureza”, “animal de poder”, “energia crística” e “duendes”. O termo “fadas” não foi considerado nessa análise pela dificuldade em excluir contos de fadas dos resultados. O termo “duendes” retornou as pesquisas correlacionadas: “gnomos”, “gnomo”, “duende”, “duendes e gnomos”, “gnome”, “fotos de gnomos”, “imagens de gnomos” e “eu vi gnomos”. A pesquisa “anjos” apresentou como termos correlatos: “demônio”, “anjo”, “imagens de anjos”, “horóscopo anjos”, “fotos de anjos”, “anjos de Deus”, “nomes de anjos” e “arcanjos”. “Elementais da natureza” teve como termo relacionado: “elemental (ser mítico)”. O termo “extraterrestre” apresentou quatro filmes diferentes como termos correlatos, além dos termos: “ET extraterrestre”, “vida extraterrestre”, “extraterrestres”, “contato extraterrestre” e “NASA vida extraterrestre”. “Animal de poder” teve como termos correlatos: “xamanismo” e “animais de poder”. E por fim, “energia crística” retornou o termo “luz crística” como correspondente. Com exceção do termo “elementais da natureza”(Figura 23), que manteve estável sua popularidade, todos os outros termos retornaram linhas de tendência crescentes.

Figura 18 – Popularidade do termo de pesquisa “extraterrestre” (2013-2015)



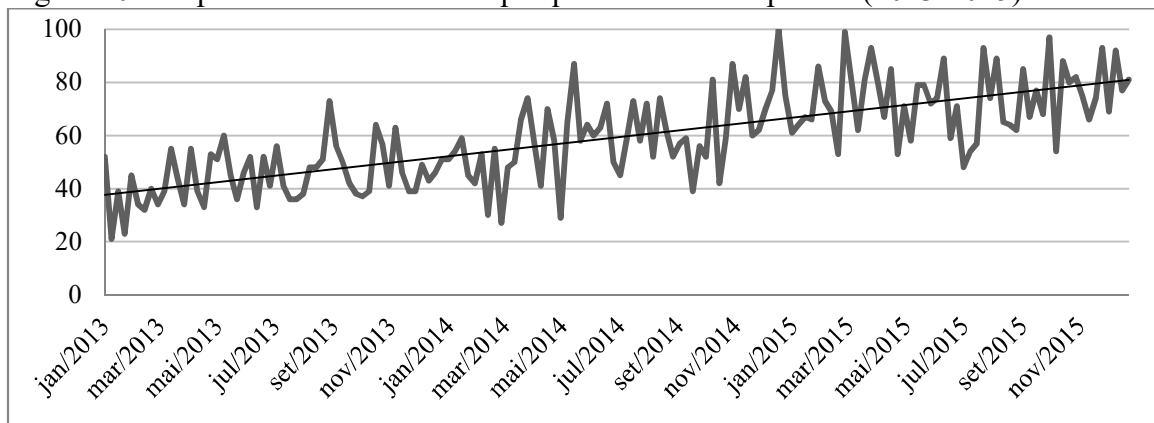
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 19 – Popularidade do termo de pesquisa “duendes” (2013-2015)



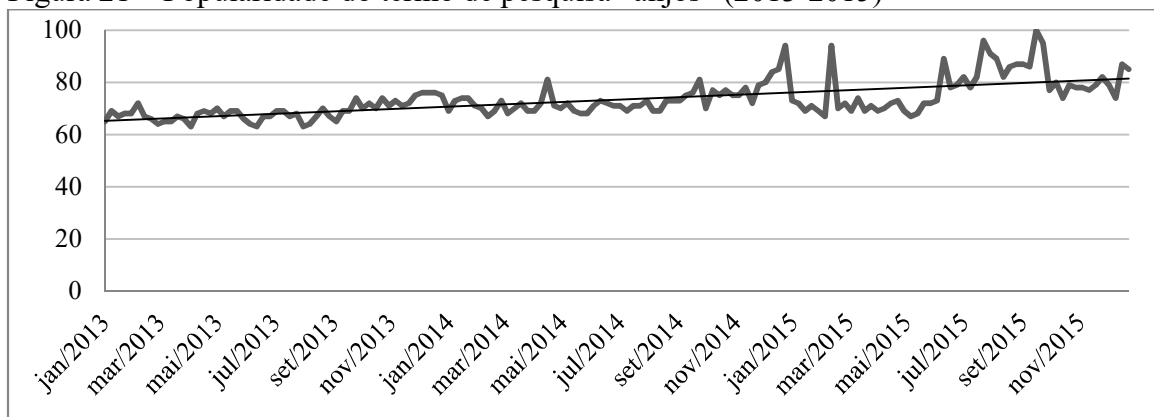
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 20 – Popularidade do termo de pesquisa “animal de poder” (2013-2015)



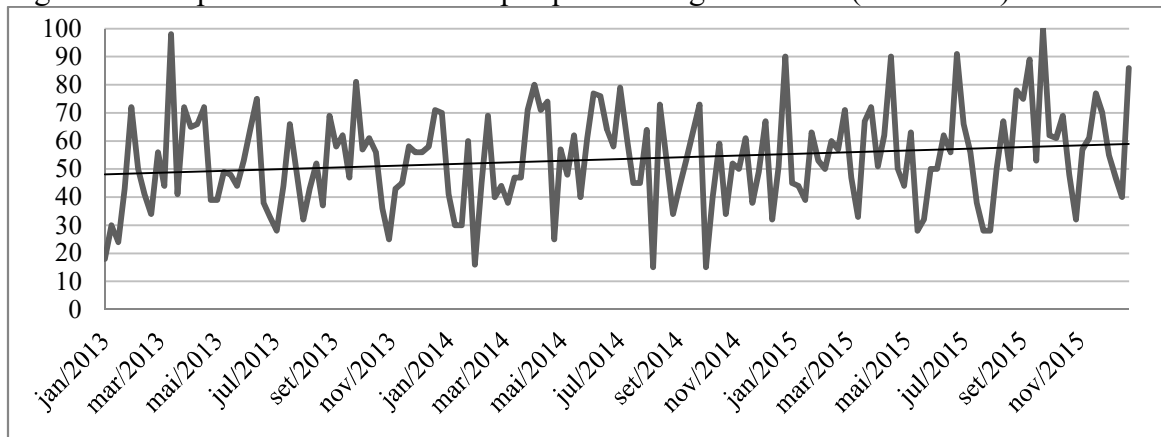
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 21 – Popularidade do termo de pesquisa “anjos” (2013-2015)



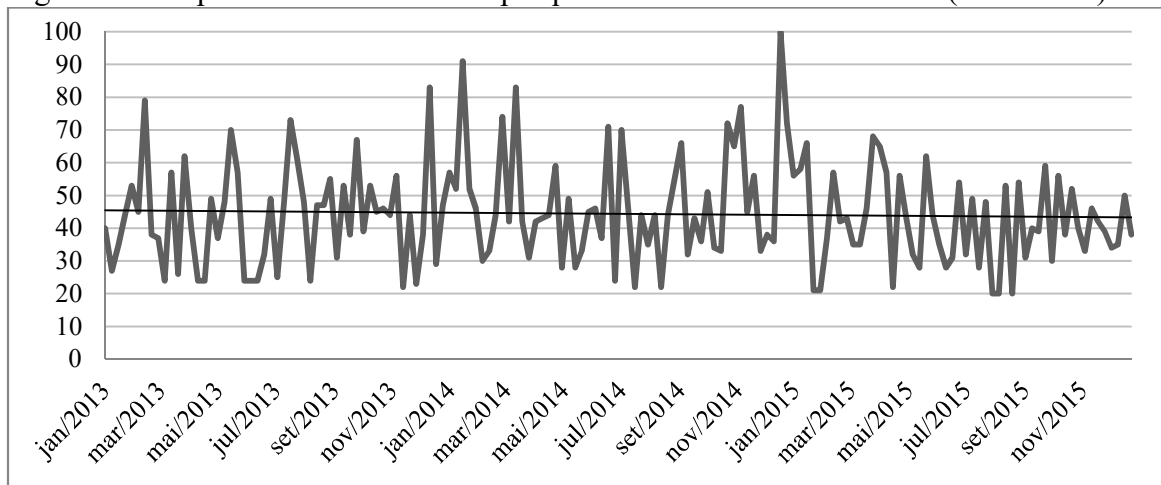
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 22 – Popularidade do termo de pesquisa “energia crística” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 23 – Popularidade do termo de pesquisa “elementais da natureza” (2013-2015)

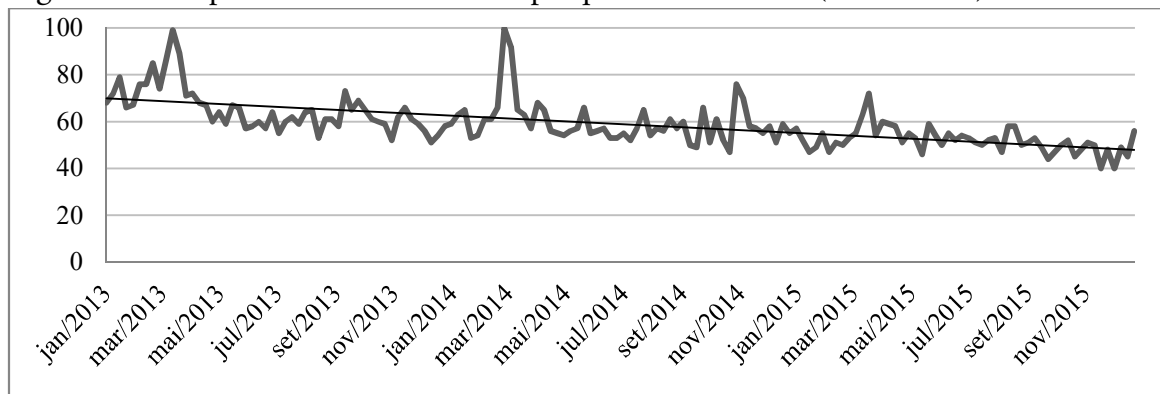


Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

- ✓ **Milenarismos e esperança de um futuro utópico:** Elencamos os termos “Era de Aquário” e “Nova Era (crença religiosa)”, ambos utilizados dentro do movimento Nova Era justamente para se referir à chegada de uma nova era da humanidade e do planeta. A pesquisa sobre “Nova Era” como crença religiosa retornou como termos correlatos “new age”, “símbolos Nova Era” e “newage” sem espaço. O termo “Era de Aquário” obteve como pesquisas relacionadas o termo em inglês “Age of Aquarius”. É importante ressaltar que a busca no Google Trends para o termo “Nova Era” utilizou-se dos critérios de exclusão, para evitar que a pesquisa retornasse coisas relacionadas à editora homônima, ou ao uso corriqueiro da expressão “uma nova era” sem ser empregado a páginas relacionadas às crenças novaeristas. Durante o período estudado, foi notada uma diminuição acentuada na popularidade do termo “Nova

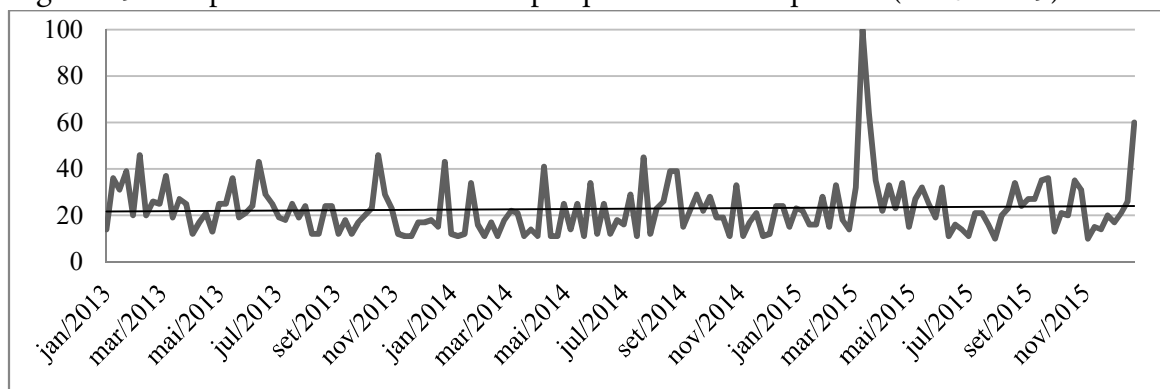
Era”, conforme exibido na Figura 24. Mas “Era de Aquário”, manteve-se estável durante os anos analisados.

Figura 24 – Popularidade do termo de pesquisa “Nova Era” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 25 – Popularidade do termo de pesquisa “Era de Aquário” (2013-2015)



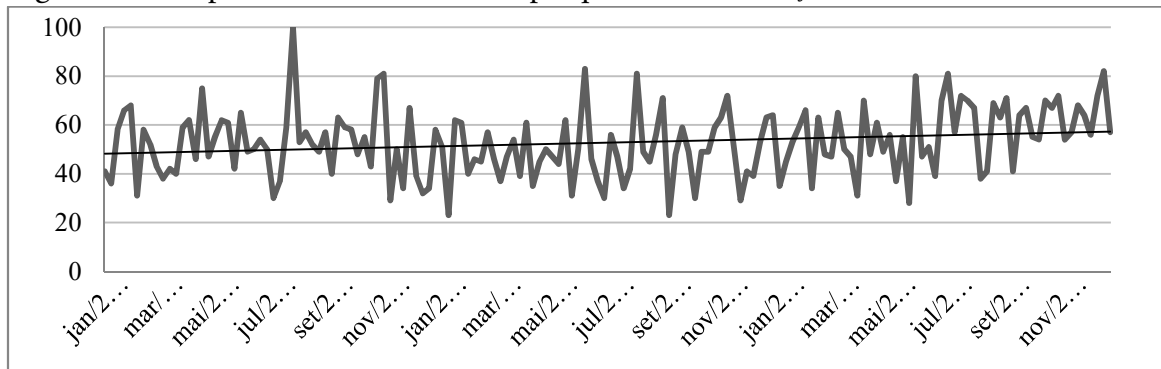
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

- ✓ **Psicologização da Religião:** Para a categoria psicologização da religião, foram escolhidos termos que refletissem o uso êmico em círculos novaeristas, usando como base a discussão de Hanegraaff⁷ sobre essa dimensão na Nova Era. Os termos levantados foram “mentalização”, “poder do pensamento”, “força do pensamento”, “psicologia transpessoal”, “inconsciente coletivo” e “arquetipo”. “Psicologia transpessoal” apresentou como pesquisa relacionada “terapia transpessoal”.

⁷ W. HANEGRAAFF, *New Age religion and Western culture*.

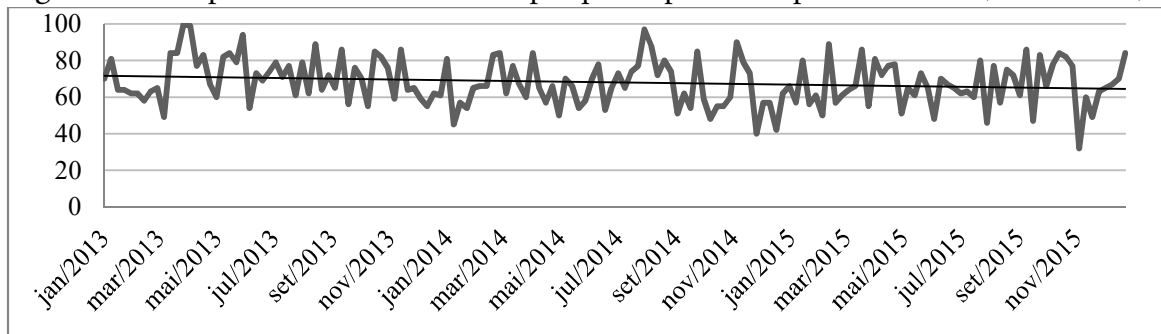
“Mentalização” retornou como termo correlato “mentalização positiva”. Tanto “poder do pensamento” quanto “força do pensamento” tiveram os mesmos termos correlatos: “pensamento positivo” e “Norman Vincent Peale” – palestrante bastante popular nos círculos novaeristas que trabalha com a noção de “pensamento positivo”. E “inconsciente coletivo” retornou o termo “arquétipo”. Metade dos termos apresentaram linhas de tendência decrescente, enquanto a outra metade apresentou linhas de tendência crescentes.

Figura 26 – Popularidade do termo de pesquisa “mentalização” (2013-2015)



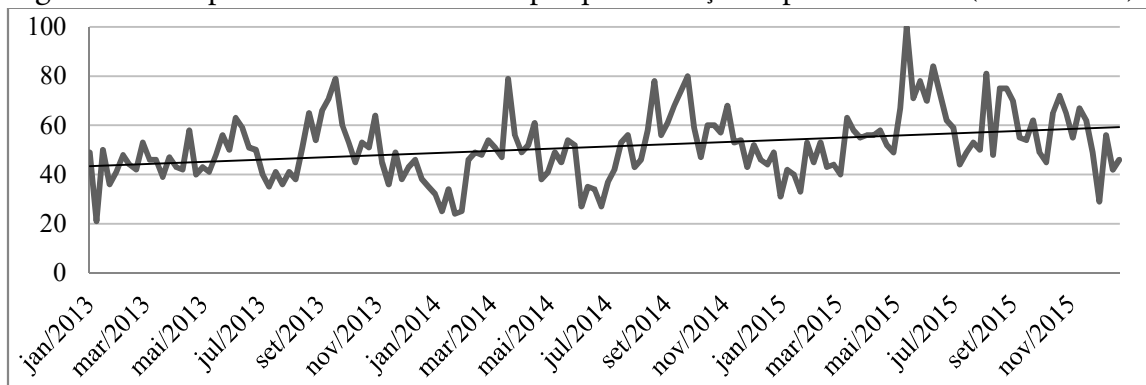
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 27 – Popularidade do termo de pesquisa “poder do pensamento” (2013-2015)



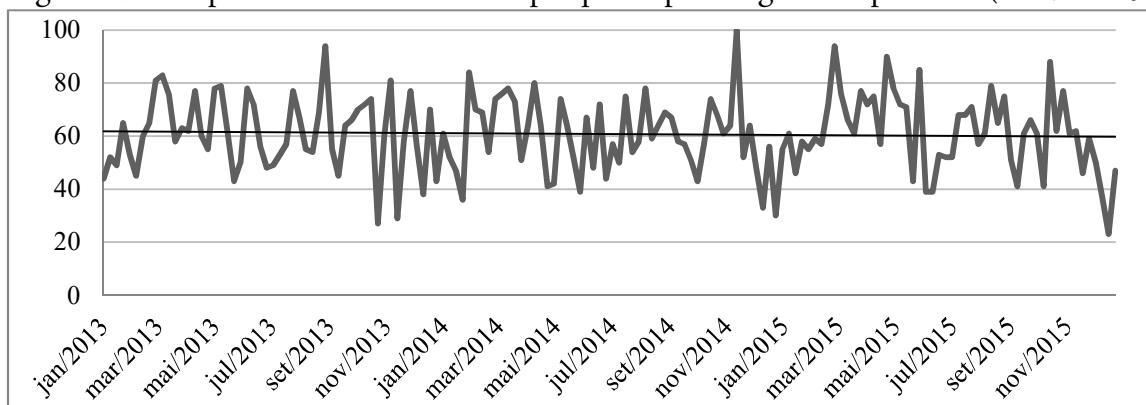
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 28 – Popularidade do termo de pesquisa “força do pensamento” (2013-2015)



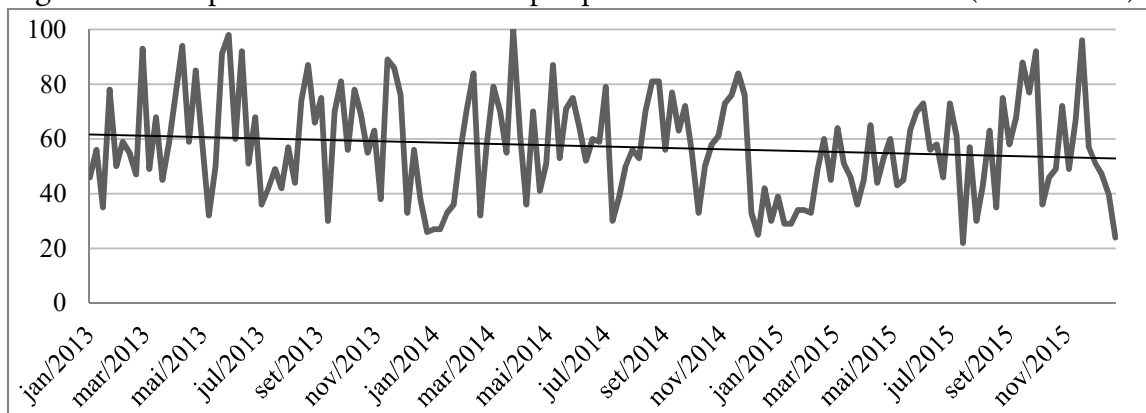
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 29 – Popularidade do termo de pesquisa “psicologia transpessoal” (2013-2015)



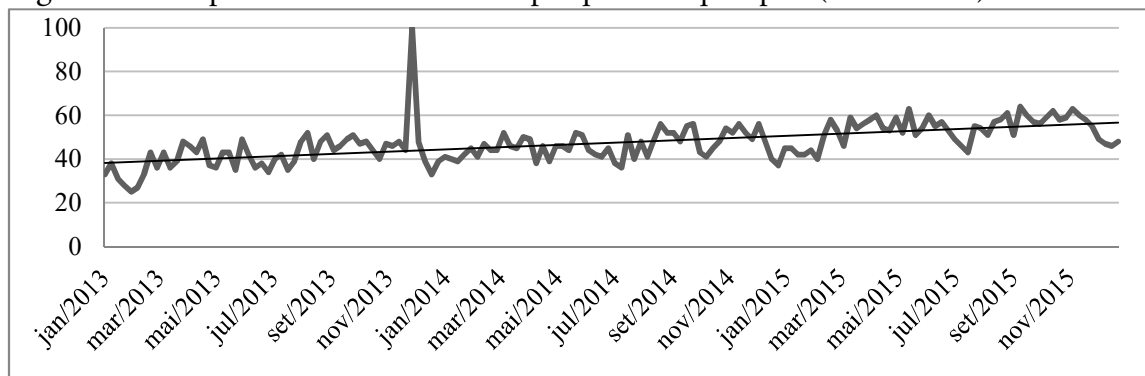
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 30 – Popularidade do termo de pesquisa “inconsciente coletivo” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

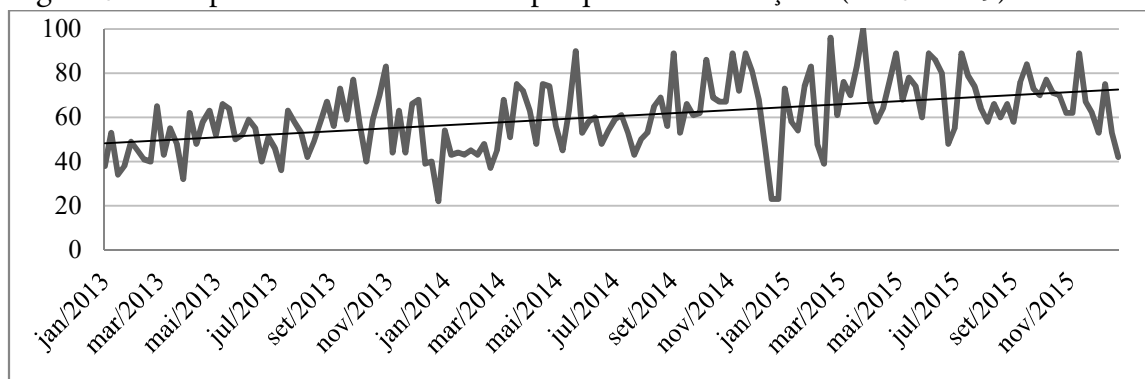
Figura 31 – Popularidade do termo de pesquisa “arquétipo” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

- ✓ **Canalização:** O termo “canalização” também constituiu uma categoria própria. Mas aqui devemos explicitar que eliminamos da consulta tudo o que se referisse à canalização de rios, a empresas/indústrias de canalização, a tubulações ou encanamentos e a ductos de água ou gás. Com essas exclusões, a pesquisa apresentou “mediunidade” como termo correlato, o que indicou proximidade com a noção novaerista de canalização – o que de fato desejávamos pesquisar. De acordo com o exibido na Figura 32, a popularidade de buscas sobre canalização nesses termos cresceu ao longo do período analisado.

Figura 32 – Popularidade do termo de pesquisa “canalização” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

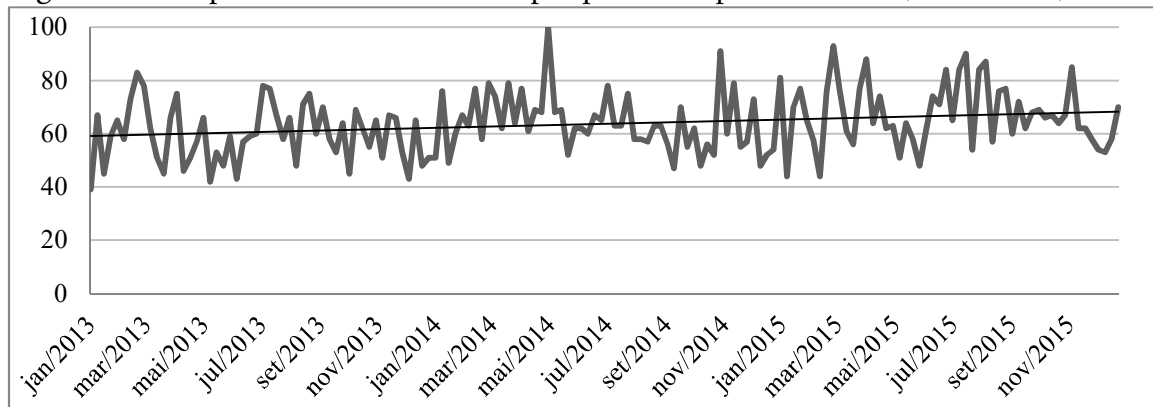
✓ **Terapias Alternativas:** Pela pluralidade de práticas terapêuticas existentes, essa é uma das categorias que elencamos um maior número de termos de pesquisa. Não apenas essas práticas são utilizadas por grupos novaeristas, como também o Ministério da Saúde⁸ e a própria Organização Mundial da Saúde (OMS)⁹ estimulam seu emprego. Para evitar confusões desses termos em contextos alheios à Nova Era, preferimos focar nas palavras que são mais comuns dentro dos círculos novaeristas e não tão utilizados pela OMS ou pelas Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares¹⁰ do Brasil. As categorias elencadas foram “terapia holística”, “medicina energética”, “medicina vibracional”, “toque terapêutico”, “florais de Bach”, “constelação familiar” e “cristaloterapia”. “Florais de Bach” foi o termo que obteve o maior número de pesquisas relacionadas: “floral”, “floral de Bach”, “florais para ansiedade”, “florais de Minas”, “floral *rescue*”, “floral de Bach”, “flores de Bach”, “essências florais”, “florais Saint German”, “tipos de florais”, “bioflorais”, “terapia floral”, “florais de Bá”, “florais de Bah”, e os termos “*rescue remedy*”, “floral *rescue*”, “*agrimony*” e “*star of bethlehem*”; esses quatro últimos são tipos de remédios florais de Bach. Além dele, o termo “medicina energética” retornou “cura espiritual” como pesquisa relacionada. “Constelação familiar” apresentou como termos correlatos “Bert Hellinger” – criador do sistema –, “terapia constelação familiar” e “constelações familiares”. O termo “cristaloterapia” teve como relacionados “cura pelos cristais”, “terapia de cristais” e “cristalterapia”. E “terapia holística” retornou “terapeuta holística”, “terapeuta holístico” e “medicina holística”. “Toque terapêutico” e “medicina vibracional” não apresentaram termos correlatos. Com exceção de “terapia holística” e “constelação familiar”, a popularidade dos termos dessa categoria apresenta queda ou se mantém estável no período estudado.

⁸ BRASIL, Ministério da Saúde, *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS*.

⁹ WHO, *WHO traditional medicine strategy*.

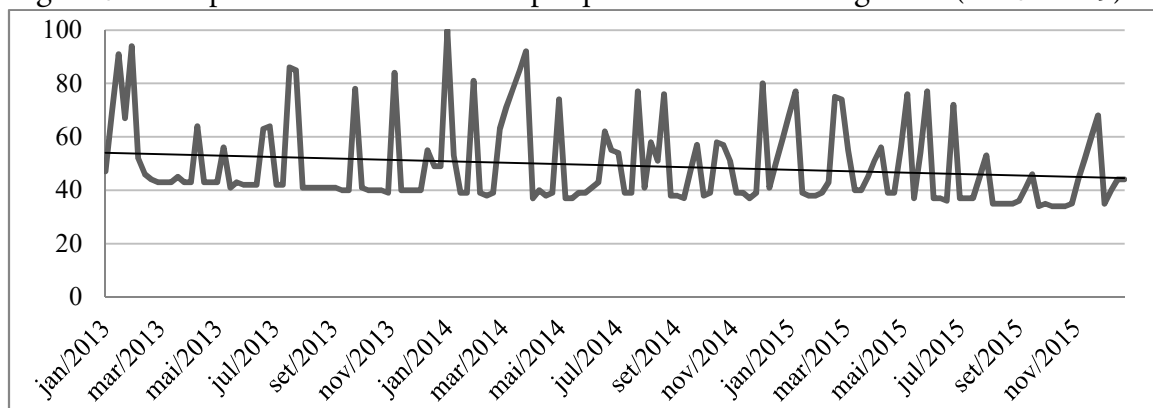
¹⁰ As PNPIC preconizam, em específico, cinco sistemas terapêuticos: a ayurveda, a acupuntura/medicina chinesa, a fitoterapia/plantas medicinais, a crenoterapia/termalismo e a medicina antroposófica. Escolhemos não utilizar nenhum dos cinco em nossas buscas.

Figura 33 – Popularidade do termo de pesquisa “terapia holística” (2013-2015)



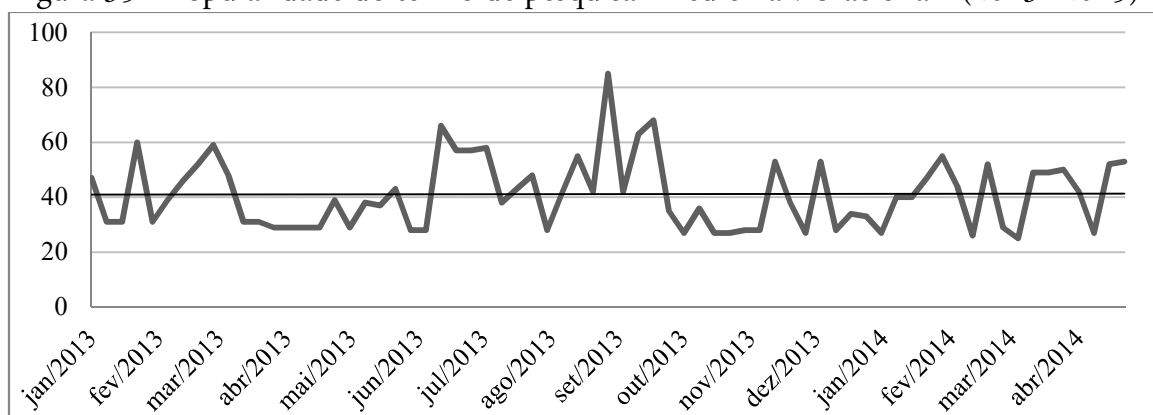
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 34 – Popularidade do termo de pesquisa “medicina energética” (2013-2015)



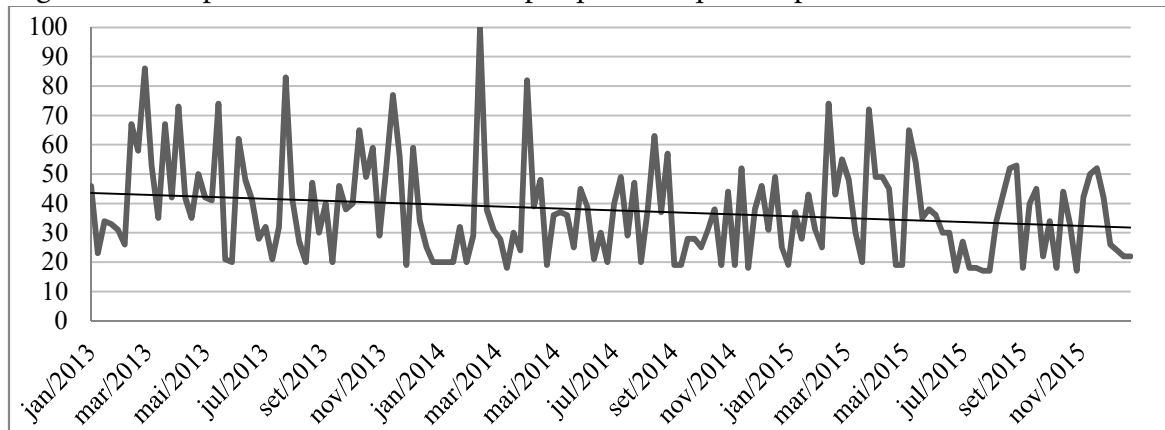
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 35 - Popularidade do termo de pesquisa “medicina vibracional” (2013- 2015)



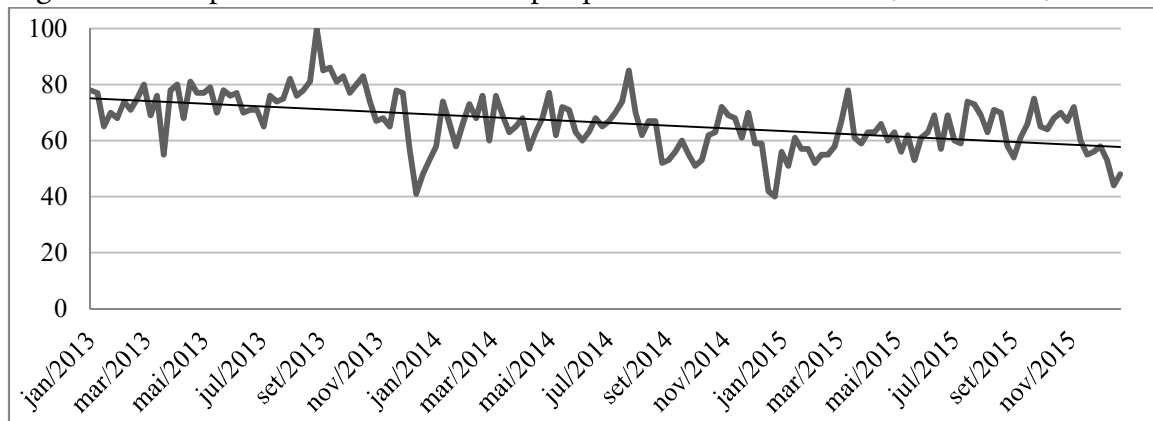
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 36 - Popularidade do termo de pesquisa “toque terapêutico” (2013-2015)



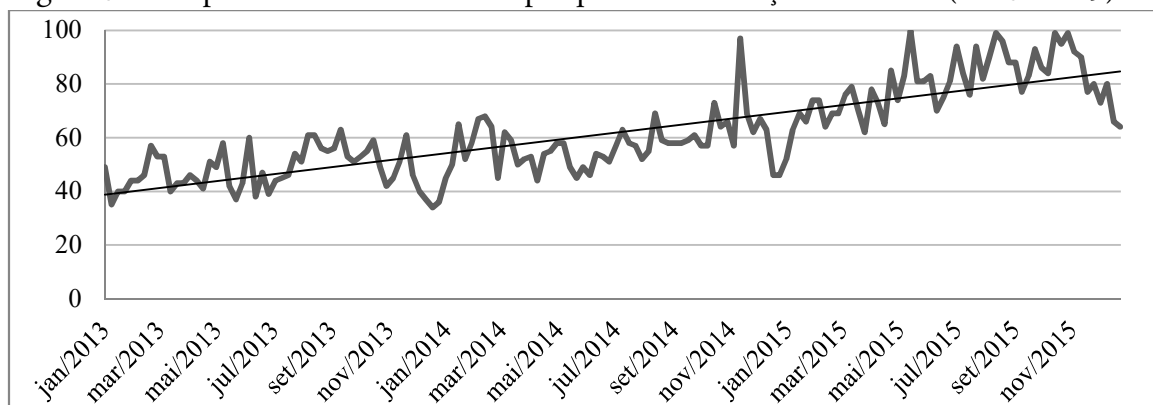
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 37 – Popularidade do termo de pesquisa “florais de Bach” (2013-2015)



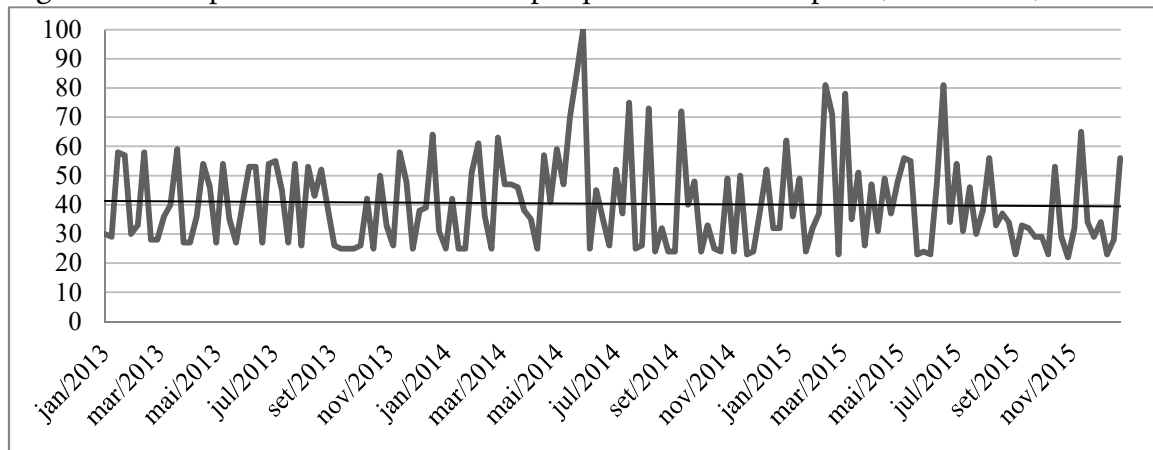
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 38 - Popularidade do termo de pesquisa “constelação familiar” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

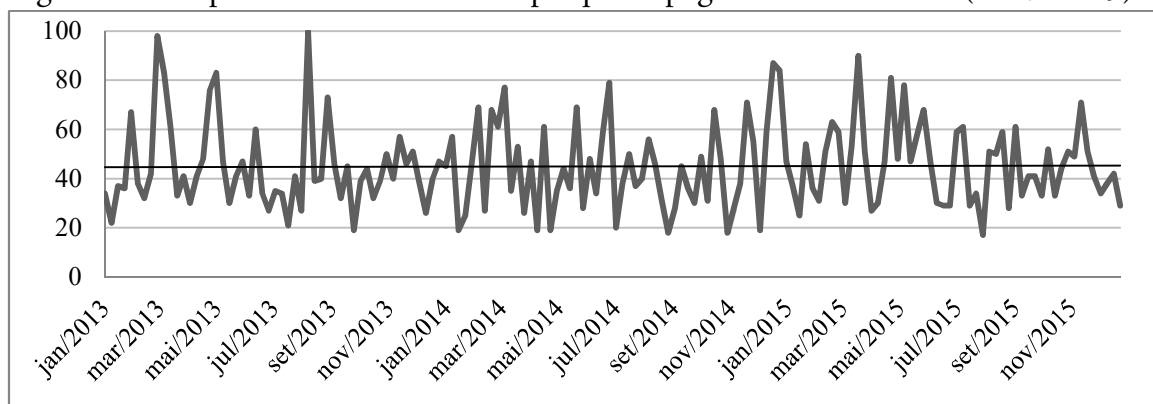
Figura 39 – Popularidade do termo de pesquisa “cristaloterapia” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

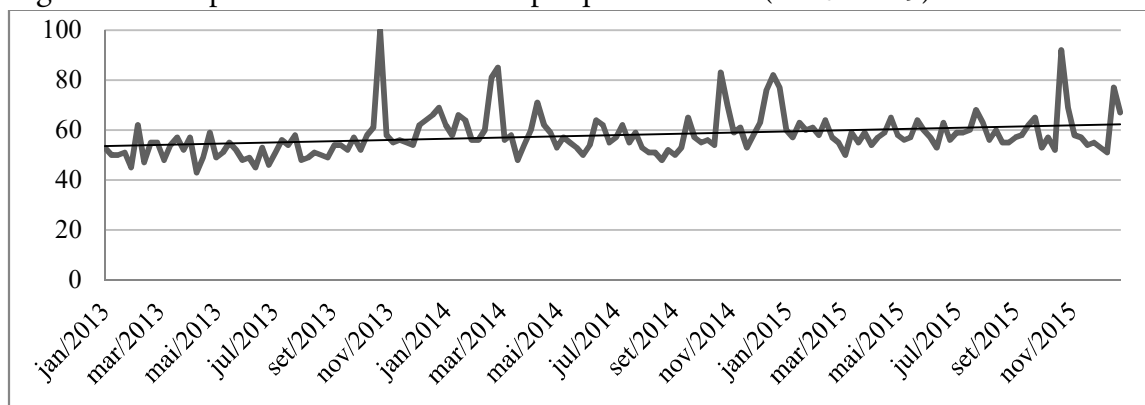
- ✓ **Neopaganismo:** Nessa categoria foram elencados os termos de pesquisa “paganismo moderno”, “wicca”, “druidismo”, “Grande Mãe” e “magia (prática religiosa)”. “Wicca” foi o termo que mais apresentou pesquisas relacionadas. Os termos retornados pelo Google Trends foram “bruxaria”, “magia wicca”, “bruxaria wicca”, “feitiços”, “feitiços wicca”, “bruxa wicca”, “bruxas wicca” e “religião wicca”. O termo “paganismo moderno” retornou “neopaganismo” (sem espaço) e “neo paganismo” (com espaço) como termos correlatos. “Grande Mãe” obteve como termo de pesquisa relacionado “Deusa Mãe”. “Druidismo” e “magia (prática religiosa)” não obtiveram nenhuma pesquisa relacionada. Dos cinco termos, dois deles apresentaram-se estáveis, “paganismo moderno” e “magia (prática religiosa)”, e dois demonstraram linha de tendência crescente para sua popularidade no período estudado: as pesquisas sobre “wicca” e “Grande Mãe”.

Figura 40 – Popularidade do termo de pesquisa “paganismo moderno” (2013-2015)



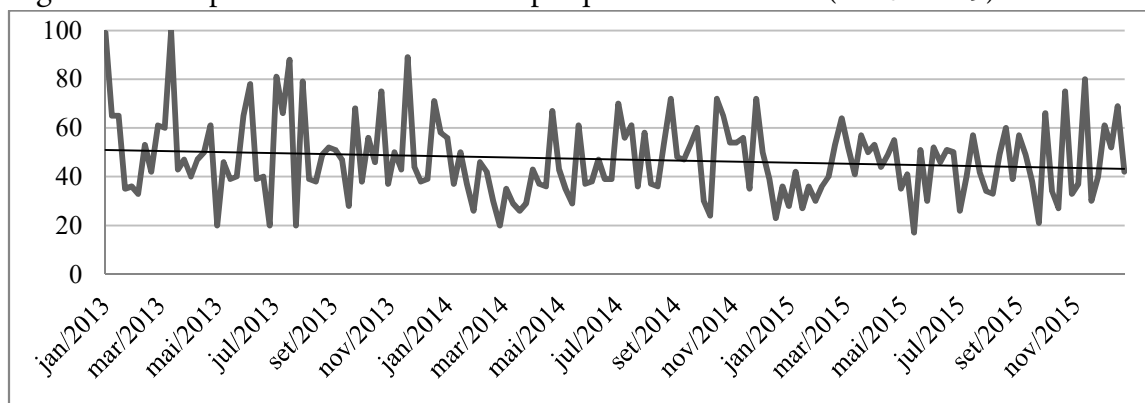
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 41 – Popularidade do termo de pesquisa “wicca” (2013-2015)



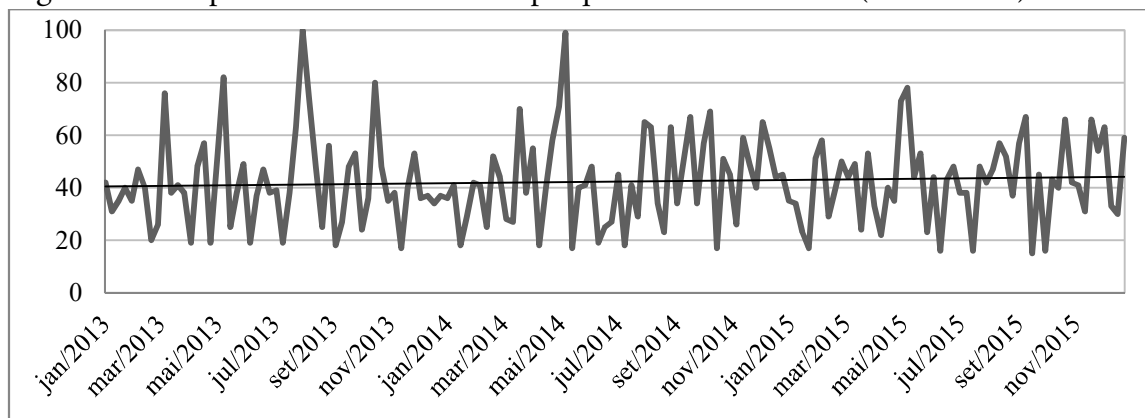
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 42 – Popularidade do termo de pesquisa “druidismo” (2013-2015)



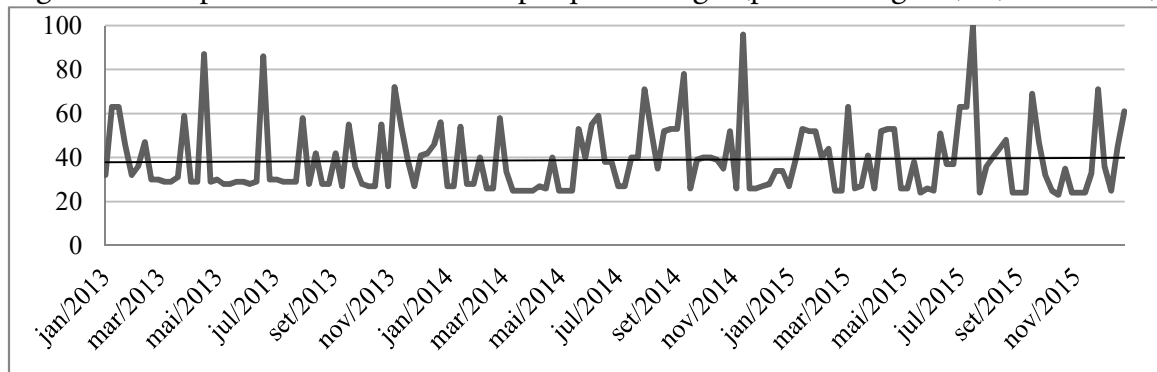
Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 43 – Popularidade do termo de pesquisa “Grande Mãe” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Figura 44 - Popularidade do termo de pesquisa “magia (prática religiosa)” (2013-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Google (2016a)

Crescimento e disseminação dos componentes da Nova Era

A partir dos dados apresentados, podemos fazer algumas inferências sobre o grau de disseminação dos valores nova era pela sociedade e o estabelecimento do *ethos* nova era. Dos 44 termos pesquisados, praticamente a metade (21 termos, ou 48%) apresentou tendência a um crescimento da procura dos internautas no período de 2013 a 2015. Outros 10 se mantiveram praticamente estáveis, representando 23% de todos os termos pesquisados. Apenas 13 termos apresentaram uma tendência de diminuição da procura por parte dos internautas em sites brasileiros, representando 29% da amostra.

Nos termos que apresentaram tendência de crescimento encontramos aqueles relacionados à energia, ao Eu superior, ao potencial humano e a mentalização, todos fortemente significativos de um dos núcleos centrais apontados por Frigerio¹¹: o *self* sagrado. Tal fato demonstra um aspecto importante, pois aponta para uma difusão dessa dimensão constitutiva nova era pela cultura mais ampla.

Por outro lado, dos 13 temas que apresentaram tendência de diminuição de interesse, encontramos alguns muito específicos, como Atlântida, Shambala, Avalon, druidismo e hipótese Gaia. Todas essas apontam para conteúdos com bastante aderência à Nova Era em *sentido estrito* e menos próximas da Nova Era em *sentido amplo*. Essa separação da Nova Era em *sentido estrito* e *sentido amplo* foi pensada por Hanegraaff e significa, em linhas gerais, que nos primeiros momentos a Nova Era apresentava uma perspectiva mais estrita, com viés milenarista, buscando uma transformação mais radical da sociedade contemporânea.

Após os anos 1970, a Nova Era começou a se apresentar em um sentido mais amplo, quando a preocupação deixou de ser numa perspectiva escatológica e se voltou

¹¹ A. FRIGERIO, *Variaciones y apropiaciones latinoamericanas del new age*, pp. 55-56.

a transformações internas dos indivíduos. Isso gerou uma disseminação dos ideais nova era pela sociedade em geral¹². Lembrando, a nossa hipótese aponta para a disseminação decorrente desse último modelo de Nova Era.

Ainda apresentou decréscimo o tema específico “Nova Era”. Aqui convém ressaltar que isso já era esperado, pois vários autores apontam para uma resistência das pessoas indicarem o que fazem e acreditam como sendo decorrente do movimento da Nova Era. Lewis¹³ já declarava que desde a década de 1990 poucos se identificavam, inclusive, como pertencentes à Nova Era, exigindo ao cientista da religião desenvolver outras formas de abordar uma possível pertença aos ideais novaeristas de seus sujeitos de pesquisa.

Heelas¹⁴ reafirma essa posição, explicando que conforme os valores nova era se popularizaram nas grandes massas, em especial propagados agora como bens de consumo, um sentido pejorativo foi atribuído ao termo, e muitos daqueles que simpatizavam com bens religiosos novaeristas não mais queriam ser associados ao termo Nova Era. Assim, embora coisas nova era continuassem a existir na sociedade, o termo em si passou a ser pouco utilizado e, conseqüentemente, pouco procurado.

Outros temas que apresentaram diminuição de interesse nas buscas, como inconsciente coletivo, medicina energética e florais de Bach, podem indicar uma mudança de busca por práticas alternativas específicas, uma vez que temas como canalização, terapia holística e constelação familiar apresentaram crescimento.

Ao analisar o quadro das PIC (Práticas Integrativas e Complementares) no Brasil, percebe-se que elas passam por períodos de aumento e diminuição de popularidade na sociedade. Enquanto a fitoterapia e o mesmerismo eram bastante populares na década de 1970, a partir da década de 1990 essas práticas começam a dar lugar à crenoterapia e à acupuntura. Quando as Políticas Nacionais das PIC foram lançadas, em 2006, pelo Ministério da Saúde, as cinco práticas mais populares na época foram as que acabaram sendo incluídas no programa: medicina antroposófica, a acupuntura, a crenoterapia, a *āyurveda* e a fitoterapia¹⁵.

Os temas que apresentaram tendências estáveis, de ligeiro acréscimo ou ligeiro decréscimo no interesse dos internautas, podem indicar uma antiguidade do termo, o que levaria a supor que mesmo antes de 2013 esses temas já estariam difundidos, e que agora a procura se mantém estável. Ou ainda poderiam estar relacionados a termos

¹² W. HANEGRAAFF, *New Age religion and western culture*, p. 98; W. HANEGRAAFF, *New Age movement*, pp. 6495-6497.

¹³ J. LEWIS, *Approaches to the study of the New Age movement*.

¹⁴ P. HEELAS, *The limits of consumption and the post-modern “religion” of the New Age*. In: *The authority of the consumer*, pp. 94-107.

¹⁵ Cf. BRASIL, Ministério da Saúde, *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS*, em especial a descrição dos eventos que levaram à fundação da PNPIC, p. 10-12.

muito específicos, de baixa procura, e que não apontariam para uma disseminação na cultura. Nesse último caso, podemos citar a fotografia Kirlian, a radiestesia e a cristaloterapia. No primeiro caso, da antiguidade do termo, podemos apontar a própria noção de Deus interior, a Era de Aquário, a magia e a psicologia transpessoal.

Em síntese, podemos concluir, pelos dados levantados na pesquisa, que houve uma difusão de parte considerável dos componentes constitutivos da Nova Era no meio cultural brasileiro mais amplo. Resta, agora, saber se no meio acadêmico o interesse por estudos de Nova Era acompanhou essa tendência de crescimento.

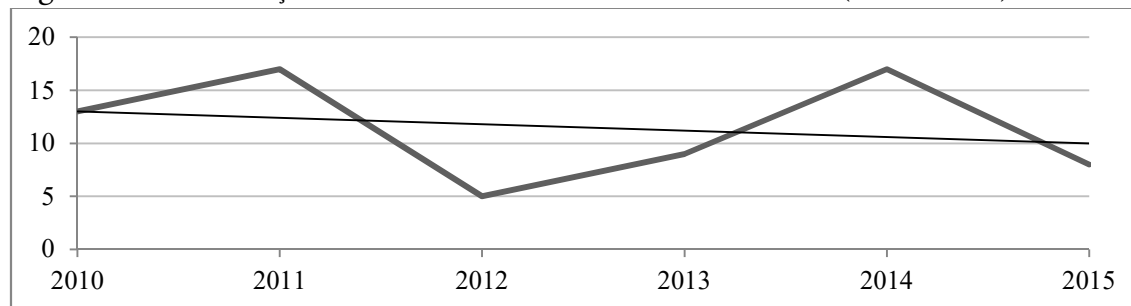
Os estudos sobre a Nova Era

Para levantarmos os dados relativos às produções acadêmicas sobre o universo da Nova Era, utilizamos a seguinte metodologia. Analisamos os principais periódicos em língua portuguesa através do Portal Capes, desde o ano de 2010, e registramos aqueles artigos que trataram de forma mais direta a questão da Nova Era. Em seguida fizemos o mesmo com o Banco de Teses e Dissertações da Capes, embora este tenha se mostrando um tanto deficiente quanto aos registros. Por fim, realizamos um levantamento no Google Acadêmico, procurando selecionar apenas os trabalhos completos publicados nos veículos acadêmicos. Fizemos uma análise de redundância, eliminando os títulos repetidos. Foram encontrados, no período de 2010 a 2015, um total de 69 trabalhos, entre livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, textos completos em anais de congressos, teses e dissertações.

Temos claro que tal levantamento não esgota a totalidade dos trabalhos publicados sobre a Nova Era no Brasil, e nem era esse nosso objetivo. Entendemos que esse levantamento não pretende analisar toda a produção acadêmica, mas sim perceber tendências de interesse por parte dos acadêmicos nos estudos sobre a Nova Era. Sendo assim, o levantamento realizado pode ser utilizado como indicativo de tendência, não podendo ser considerado como um retrato fiel da produção acadêmica brasileira.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das publicações sobre Nova Era entre os anos 2010 e 2015, e indica a linha de tendência dos números encontrados. Optamos por trabalhar com um período mais largo do que aquele que utilizamos nas procuras da Internet. A opção mais restrita dessa última se deu, como já afirmado anteriormente, pela falta de dados de anos anteriores. No caso das publicações e seus registros eletrônicos, poderíamos ter seguido o mesmo parâmetro e também nos restringido aos anos 2013-2015. Os resultados em relação à linha de tendência são semelhantes. A escolha por um alargamento da base, ampliada para os últimos seis anos, tornou nossa mostra maior e, portanto, mais confiável do ponto de vista quantitativo.

Figura 45 – Publicações acadêmicas no Brasil sobre Nova Era (2010-2015)



Fonte: elaborado pelos autores, com base no levantamento das publicações (CAPES, 2016a; CAPES, 2016b; GOOGLE, 2016b).

Pelos números encontrados, que representam uma amostra indicativa da realidade, podemos perceber que as publicações brasileiras em meios acadêmicos sobre a Nova Era têm sofrido um decréscimo significativo ao longo dos últimos anos. Neste mesmo período, houve um grande avanço da produção acadêmica de teses e dissertações no Brasil, bem como um crescimento do número de publicações em meio eletrônico, seja de periódicos especializados ou não. No entanto, as produções sobre a Nova Era não acompanharam esse crescimento. Assim, podemos concluir que houve em período recente um relativo desinteresse por publicações sobre o tema.

Considerações Finais

Nosso estudo partiu do pressuposto de que elementos constitutivos da Nova Era acabaram sendo difundidos na cultura mais ampla, formando um *ethos* nova era. O levantamento realizado através da ferramenta de buscas Google, da Internet, mostrou que a maioria desses elementos constitutivos teve um incremento de popularidade ao longo dos anos 2013 a 2015, demonstrando que mais pessoas no Brasil estão buscando sites com termos relacionados a esses elementos. Mas outro levantamento, com foco no número de produções acadêmicas no Brasil sobre a Nova Era, evidenciou que nos últimos anos houve uma diminuição do número de publicações.

Chamou nossa atenção o fato de que embora haja uma disseminação dos valores nova era pela sociedade brasileira, naquilo que denominamos *ethos* nova era, não houve um acompanhamento do número de trabalhos publicados no Brasil sobre esse tema. Podemos inferir que um possível modismo esteja influenciando essa diminuição do interesse dos acadêmicos, ou até mesmo que ocorra um possível desmerecimento do tema. As duas hipóteses são possíveis e mereceriam a atenção de estudos posteriores.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARNEIRO, H. A.; MYLONAKIS, E. Google Trends: a web-based tool for real-time surveillance of disease outbreaks. In: *Clinical Infectious Diseases*, Oxford, 49, 10 (2009): 1557-1564.

DINIS, G., COSTA, C. e PACHECO, O.. Nós Googlamos! Utilização da ferramenta Google Trends para compreender o interesse do público pelo turismo no Algarve. *Dos Algarves: a multidisciplinary e-journal*, Faro, 26, 1 (2015): 63-83.

FRIGERIO A. Lógicas y límites de la apropiación *new age*: donde se detiene el sincretismo. In: TORRE, R., ZÚÑIGA, C. G. e HUET, N. J. (Coord.). *Variaciones y apropiaciones latinoamericanas del new age*. Mexico: Ciesas, 2013, pp. 47-70.

HANEGRAAFF, W. J.. New Age movement. In: JONES, L. (Ed.). *Encyclopedia of religion*, 2. ed. Farmington: Thomson Gale, 2005, p. 6495-6500.

HANEGRAAFF, W. J.. *New Age religion and Western culture: esotericism in the mirror of secular thought*. New York: State University, 1996.

HEELAS, P. F. L. The limits of consumption and the post-modern “religion” of the New Age. In: KEAT, R. , WHITELEY, N. e ABERCROMBIE, N. (Eds.). *The authority of the consumer*. London: Routledge, 1994, p. 94-107.

LEWIS, J. R. Approaches to the study of the New Age movement. In: LEWIS, J. R. e MELTON, J. G. (Ed.). *Perspectives on the New Age*. Albany: Suny, 1992, p. 1-12.

WHO. *WHO traditional medicine strategy: 2014-2023*. Geneva: WHO, 2013.

Sites

CAPES. Portal de Periódicos CAPES/MEC. 2016a. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 11 maio 2016.

CAPES. Banco de Teses CAPES, 2016b. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 11 maio 2016.

GOOGLE. Google Trends. 2016a. Disponível em: <<http://www.google.com/trends>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

GOOGLE. Google Acadêmico. 2016b. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br>>. Acesso em 28 mar. 2016.

Recebido: 01/09/2016

Aprovado: 14/10/2016